

COORDENAÇÃO: TIAGO LUZ ALMEIDA

EMAIL: tiago.almeida@ordemenfermeiros.pt

Estou doente e agora?

“Urgência e emergência são termos considerados sinónimos, mas, quando se trata de atendimento em saúde recebem significados diferentes.”

Subitamente, não se sente bem? Magoou-se? Ou tem uma dor que o incomoda há vários dias? Chegou a altura de recorrer a um serviço de saúde. Desta forma terá de tomar uma decisão: marcar uma consulta com o seu médico, recorrer à UBU (Unidade Básica de Urgência) ou ao Serviço de Urgência?

Estas são dúvidas que ocorrem diariamente a muitas pessoas. O primeiro passo é sem dúvida informar-se dos meios que dispõe. A literacia em saúde é um conceito que deve ser cada vez mais considerado, pois se a população estiver bem informada dos meios que dispõe quando se trata de recorrer a um serviço de saúde terão maior capacidade de decisão, tendo em conta as escolhas possíveis.

“

“A educação para a saúde assume desta forma um papel muito importante, como forma de informar.”

Pelo dicionário, urgência e emergência são termos considerados sinónimos, mas, quando se trata de atendimento em saúde recebem significados diferentes. A emergência é uma condição que representa risco iminente à vida, devendo neste caso recorrer ao Serviço de Urgência ou ligar o 112 para ativação da viatura SIV (Suporte Imediato de Vida) onde uma equipa de bombeiros e um enfermeiro irá ao seu encontro para o socorrer. No que concerne à urgência esta condição de saúde requer assistência médica, mas não apresenta risco de vida.



Nestas situações as pessoas devem recorrer à UBU do seu concelho e caso esta não tenha os meios para a resolução do seu problema irão proceder ao seu encaminhamento para cuidados de saúde diferenciados. Uma dor de garganta acompanhada de febre com 3 dias de evolução e que não cede com medicação no domicílio, uma suspeita de traumatismo de um pé após uma queda da sua altura ou um episódio de vómitos persistentes que não param com pausa alimentar são exemplos de situações em que deverá recorrer a uma UBU. Na prática, todos os episódios que recebem abaixo de

uma pulseira amarela (seja verde, azul ou branca) são considerados não urgentes e estes são sem dúvida os casos que mais ocupam as salas de espera das nossas UBU e Serviços de Urgências.

Se o que o incomoda é um problema que já se arrasta há algum tempo, o mais prudente será marcar uma consulta com o seu médico de família ou ligar para a linha de saúde (808 246 024), pedindo ajuda para orientar o seu próximo passo. Esta abordagem permitirá resolver o seu problema de forma mais eficiente, evitando longas horas em salas de espera, redu-

zindo o risco de contrair infeções e contribuindo para a diminuição do congestionamento dos serviços.

Relativamente às crianças com idade até aos 18 anos, de salientar que nas Unidades Básicas de Urgência e de acordo com a Triagem de Manchester não detêm prioridade em relação aos adultos, uma vez que estes serviços não possuem pediatras. Esta separação aquando da triagem ocorre somente no Serviço de Urgência onde detêm serviço de Pediatria.

A educação para a saúde assume desta forma um papel muito importante, como forma de infor-

mar. Uma população esclarecida dos meios que dispõe e das suas funcionalidades contribui para uma tomada de decisão mais sensata e correta na hora de se dirigir a um serviço de saúde, contribuindo desta forma para um melhor funcionamento do sistema. Cuidar das pessoas, ajudando-as a tomar as melhores opções para o seu bem-estar e resolução dos seus problemas de saúde é sem dúvida uma missão dos profissionais de saúde no geral e dos enfermeiros em particular. ■

ENFERMEIRA CATARINA BORGES
USISM, CENTRO DE SAÚDE
DA RIBEIRA GRANDE